

Despeja vinho! Abafa com vinho puro estas últimas dores,  
para que o sono tome conta dos olhos de um homem cansado,  
e ninguém desperte quem foi quebrado pela abundância  
de Baco, enquanto repousa um triste amor,  
5 pois foi montada guarda severa à minha amada,  
e está fechada a porta cruel com fortes trancas.  
Porta de um senhor teimoso, que a chuva te flagele,  
que os raios enviados por mando de Júpiter te atinjam.  
Porta, abre -te logo, só para mim, vencida de meus queixumes,  
10 e, ao abrires -te no rodar furtivo dos batentes, não faças barulho,  
e, se alguma praga te rogou a minha loucura,  
perdoa; que ela caia, eu o suplico, sobre minha cabeça!  
A ti, fica bem lembrar quantas coisas desfiei em mil palavras  
suplicantes, quando nos teus portais deixava grinaldas de flores.  
15 E tu, também, não tenhas medo, ó Délia, de enganar o guarda;  
há que ousar! Os valentes, ajuda -os a própria Vénus.  
Ela favorece, quer o jovem que arrisca novos limiares,  
quer a amada que mete a chave e abre a porta;  
ela ensina a deslizar às escondidas para o aconchego do leito,  
20 ela ensina a ser capaz de pousar os pés sem ruído,  
ela ensina a trocar, diante do marido, acenos que dizem tudo  
e a esconder palavras meigas em mensagens combinadas;  
mas não ensina isto a todos; apenas àqueles a quem a preguiça  
não retarda,  
nem impede o medo de se levantarem na escuridão da noite.